

# FECULEMA: DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA E VALORIZAÇÃO ÉTNICO-RACIAL NA CONSTRUÇÃO DE UMA ESCOLA ANTIRRACISTA.

Marcelo Durans Silva<sup>1</sup> Jefferson Maciel Lira<sup>2</sup>

### **RESUMO**

O artigo analisa a 1ª Feira Cultural e Étnico-Racial Maranhense (FECULEMA) sob a ótica dos princípios da educação pela pesquisa, buscando compreender seus impactos educacionais, sociais e científicos no contexto da educação básica. O estudo investiga como a FECULEMA se constituiu em um espaço de popularização da ciência, valorização das identidades étnico-raciais e fortalecimento do protagonismo discente, além de ressaltar o papel do professor como mediador do conhecimento. A pesquisa adota uma abordagem quantitativa e qualitativa, de caráter exploratório, descritivo e analítico, utilizando como técnica a análise textual discursiva, orientada pelos pressupostos de Paulo Freire e Pedro Demo. O corpus empírico foi composto pelas respostas a três perguntas do questionário de pós-evento, aplicado aos professores participantes, totalizando 53 registros válidos, que permitiram analisar as percepções sobre a contribuição da feira para a prática docente, o engajamento estudantil e a construção de uma cultura científica. Os resultados evidenciam que a FECULEMA promoveu ganhos significativos para a formação docente, estimulando práticas inovadoras, a reflexão crítica e a integração entre ciência, cultura e comunidade escolar. Também despertou o interesse e a motivação dos estudantes pela pesquisa, fortalecendo o protagonismo juvenil e a consciência étnico-racial. Conclui-se que o evento se configura como uma prática educativa transformadora, consolidando a pesquisa como princípio formativo e reafirmando a escola pública como espaço de emancipação e diálogo, alinhada à pedagogia freireana e aos ideais de uma educação crítica, inclusiva e socialmente comprometida.

**Palavras-chave:** Educação pela pesquisa, Protagonismo estudantil, Diversidade étnicoracial, Formação docente.

# INTRODUÇÃO

Qual é a finalidade da ciência? Como se define a ciência e de que modo se caracteriza o fazer científico? Em que momento um indivíduo passa a ser reconhecido como cientista? Essas questões remetem à compreensão de que a ciência não possui um conceito fixo ou imutável; ao contrário, está em constante transformação, acompanhando os interesses, demandas e avanços de cada período histórico.

<sup>&</sup>lt;sup>1</sup> Mestre pelo Mestrado Profissional em Ensino de História pela Universidade Federal do Maranhão (UFMA) e professor vinculado ao Instituto Estadual de Educação, Ciência e Tecnologia do Maranhão (IEMA) do ensino médio integrado a educação profissional técnica, marcellusdurans@gmail.com;

<sup>&</sup>lt;sup>2</sup> Mestre em História pelo Programa de Pós Graduação em História da Universidade Estadual do Maranhão-MA e professor vinculado ao Instituto Estadual de Educação, Ciência e Tecnologia do Maranhão (IEMA) do ensino médio integrado a educação profissional técnica, jeff.maciell@hotmail.com.



Sua origem reside na curiosidade diante dos fenômenos do mundo, expressa no ato de formular perguntas sobre o que ainda não se compreende. O questionamento, assim, constitui o ponto de partida da investigação e marca o início de uma postura científica, na medida em que desperta a atitude crítica, reflexiva e sistematizada necessária à produção de conhecimento.

Vivemos, entretanto, em um mundo marcado por rápidas e intensas transformações. A diversificação das pesquisas nas ciências naturais, humanas, nas artes e na tecnologia gera um fluxo crescente de informações e conhecimentos. Nesse cenário, a capacidade de acompanhar, interpretar e utilizar tais conhecimentos, frequentemente veiculados pela mídia, requer dos cidadãos novas habilidades, competências e referenciais conceituais.

A escola, nesse contexto, assume papel central como espaço de formação de sujeitos aptos a compreender e intervir criticamente na realidade. Ao fomentar a curiosidade, incentivar o questionamento e proporcionar experiências investigativas, a instituição escolar contribui para que os estudantes desenvolvam competências científicas essenciais, tornando-se capazes de acompanhar as transformações sociais e tecnológicas e de participar ativamente da construção do conhecimento.

Tal compreensão reforça que a escola não se configura como um espaço apartado da realidade, mas integra-se de forma indissociável à sociedade e ao tempo histórico em que se insere — ainda que, por vezes, adote práticas pedagógicas como se essa vinculação não existisse. Quando se distancia desse contexto e recorre a um ensino alheio à vivência social dos estudantes, a instituição incorre no risco de tornar o processo educativo um exercício alienante, esvaziado de sentido, pouco atrativo e dissociado dos interesses e necessidades concretas dos aprendizes (Costa; Mello; Roehrs, 2019, p. 507).

Neste sentido, as feiras de ciências configuram-se como ambientes privilegiados para a socialização e difusão do conhecimento científico, possibilitando que estudantes, professores e a comunidade interajam com experiências, projetos e práticas investigativas. Esses eventos funcionam como pontes entre a produção do saber e sua aplicação prática, estimulando a curiosidade, a criatividade e o pensamento crítico. Além de aproximarem a ciência do público em geral, as feiras também cumprem um papel formativo ao incentivar a autonomia investigativa e a valorização da pesquisa como ferramenta de compreensão e transformação da realidade.

A realização de projetos que envolvem pesquisas científicas pelos estudantes de ensino básico, para apresentação em feiras de ciências, tem se mostrado uma importante



metodologia no desenvolvimento de novas competências nos estudantes, ao mesmo tempo em que a realização destas feiras cria um importante espaço de desenvolvimento da cultura científica (Santos, 2012, p. 156).

Neste sentido, a compreensão de conceitos científicos é reconhecida como elemento fundamental para estabelecer novas conexões com situações do cotidiano. Perspectivas contemporâneas de ensino ressaltam, ainda, a importância de compreender de que modo os estudantes desenvolvem-se intelectualmente ao participarem de processos de aprendizagem que extrapolam o espaço formal da sala de aula, como ocorre nos eventos voltados à popularização da ciência" (Costa; Mello; Roehrs, 2019, p. 506).

À luz dessa compreensão, conforme destaca o Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), as Feiras e Mostras de Ciências configuram-se como estratégias de elevado impacto educacional, ao promoverem a integração entre professores e estudantes na produção de conhecimento, no compartilhamento de informações e na incorporação de práticas investigativas que favorecem a construção da aprendizagem. O incentivo a essas iniciativas, em níveis nacional, estadual e municipal, representa um investimento significativo para a melhoria do ensino fundamental, médio e técnico, além de constituir um mecanismo eficaz para despertar vocações científico-tecnológicas e estimular o interesse de jovens pelas carreiras nessas áreas.

Além disso, tais eventos se apresentam como instrumentos capazes de oferecer um diagnóstico sobre o desenvolvimento do processo de ensino-aprendizagem em diferentes regiões do país, possibilitando intervenções mais adequadas e a promoção de um diálogo construtivo entre estudantes, professores, famílias e gestores, com vistas à melhoria das condições gerais de ensino. Ressalta-se, ainda, a importância de políticas públicas permanentes, voltadas à transformação qualitativa das estruturas sociais e educacionais brasileiras (CNPq, 2025).

Desse modo, a presente pesquisa volta-se para a 1ª Feira Cultural e Étnico-Racial Maranhense – FECULEMA, buscando analisar seus efeitos educacionais, sociais e científicos no contexto da educação básica. A investigação propõe compreender como o evento se constituiu em espaço de popularização da ciência, de valorização das identidades étnico-raciais e de estímulo ao protagonismo estudantil, ao mesmo tempo em que evidencia a participação de professores como mediadores de saberes.

Assim, a FECULEMA é aqui examinada não apenas como um acontecimento pontual, mas como uma experiência que mobiliza práticas inovadoras, fomenta a reflexão



crítica sobre a diversidade e contribui para o fortalecimento de uma escola mais inclusiva, plural e comprometida com a transformação social.

Nesse cenário, a análise dos impactos e desdobramentos de eventos como a FECULEMA torna-se relevante para compreender seu alcance territorial e sociocultural, bem como para avaliar em que medida tais iniciativas contribuem para a transformação das práticas pedagógicas e para o fortalecimento da integração entre ensino, pesquisa e extensão na educação básica.

Tal reflexão exige investigar como esses espaços de difusão científica podem efetivamente articular saberes e práticas, fomentar metodologias investigativas e promover uma abordagem crítica das relações étnico-raciais no ambiente escolar. É a partir dessa perspectiva que se formula a questão central desta pesquisa: De que modo a Feira Cultural e Étnico-Racial Maranhense (FECULEMA) contribui para a divulgação científica e para a valorização das identidades étnico-raciais no contexto da educação básica, promovendo práticas pedagógicas voltadas à construção de uma escola antirracista?

A 1ª Feira Cultural e Étnico-Racial Maranhense (FECULEMA) foi realizada em duas modalidades: virtual, no dia 4 de novembro de 2024, com transmissões pelo canal oficial do Instituto Estadual de Educação, Ciência e Tecnologia do Maranhão (IEMA) no YouTube, e presencial, nos dias 7 e 8 de novembro de 2024. Sob o tema "Difusão Científica para Relações Étnico-Raciais: desafios para uma escola antirracista", o evento recebeu a submissão de 154 projetos de pesquisa, dos quais 139 foram efetivamente apresentados.

As produções foram elaboradas por estudantes e professores provenientes de cerca de 20 municípios maranhenses, o que evidencia o amplo alcance territorial e a diversidade sociocultural que marcaram a feira.

Assim, a análise busca evidenciar, à luz dos princípios da educação pela pesquisa, de que modo a FECULEMA se constituiu como espaço de articulação entre saberes e práticas, favorecendo o desenvolvimento de propostas pedagógicas voltadas à educação para as relações étnico-raciais.

Além disso, pretende-se compreender como essa dinâmica contribuiu para a inserção da pesquisa no cotidiano escolar, para o fortalecimento de metodologias que valorizem a investigação como estratégia formativa e para o incentivo à construção de uma escola comprometida com perspectivas antirracistas.



### **METODOLOGIA**

A metodologia adotada nesta pesquisa pauta-se em abordagem quantitativa e qualitativa, de caráter exploratório, descritivo e analítico, por se adequar ao objetivo de compreender em profundidade as dinâmicas e os resultados obtidos com a realização da 1ª Feira Cultural e Étnico-Racial Maranhense (FECULEMA). Essa abordagem permite interpretar fenômenos sociais considerando suas especificidades contextuais e os significados atribuídos pelos participantes às experiências vivenciadas.

A análise quantitativa e a qualitativa apresentam campos de ação distintos. No presente estudo, a primeira possui caráter descritivo, utilizando métodos estatísticos para a organização e apresentação dos dados. A segunda permite sugerir relações entre os índices levantados e elaborar inferências sobre os resultados.

Neste sentido, para o tratamento dos dados emprega-se a análise textual discursiva, situada entre duas abordagens consagradas na pesquisa qualitativa: a análise de conteúdo e a análise de discurso. Essa técnica possibilita interpretar os significados atribuídos pelos sujeitos aos fenômenos investigados e considerar as condições de produção dos textos, promovendo uma compreensão integrada entre conteúdo e contexto das respostas (Moraes; Galiazzi, 2006).

Nesse contexto, a análise qualitativa adota como referencial a análise de conteúdo, que, segundo Bardin (1977), consiste em técnicas sistemáticas e objetivas de descrição das mensagens, visando à inferência de conhecimentos relativos às condições de sua produção e recepção. A intenção é a compreensão. Mais do que identificar padrões ou quantificar ocorrências, busca-se interpretar os significados atribuídos pelos participantes, relacionando-os ao contexto de produção.

Essa compreensão envolve examinar as interações entre conteúdo e forma, entre discurso e prática, revelando dimensões implícitas que vão além da descrição dos dados e contribuindo para o entendimento mais amplo do objeto de estudo e de suas implicações no campo educacional. Tal compreensão exige um exercício metodológico e epistemológico que implica colocar entre parênteses as próprias ideias e teorias, suspendendo juízos prévios, a fim de realizar uma leitura a partir da perspectiva do outro (Moraes, 2003, p.193).











Neste sentido, foram examinadas as respostas a três perguntas do questionário de pós-evento<sup>3</sup>, aplicado aos professores participantes, totalizando 53 registros válidos. O referido instrumento teve como finalidade coletar informações e percepções dos(as) docentes acerca da FECULEMA – Feira Cultural e Étnico-Racial Maranhense, visando identificar impressões qualitativas sobre seu impacto na prática pedagógica e no engajamento dos estudantes com a pesquisa científica. As questões abordadas foram as seguintes: (1) Participar da FECULEMA trouxe ganhos ou benefícios para sua atividade como professor? (2) De que formas a FECULEMA poderia contribuir mais para suas atividades e sua atuação como professor? (3) Houve impacto no interesse dos estudantes pela pesquisa e pela produção do conhecimento após a participação na FECULEMA?

A análise das respostas ao questionário de pós-evento contribui significativamente para a compreensão da educação pela pesquisa no contexto da FECULEMA, ao evidenciar como a participação docente em práticas investigativas e colaborativas favorece a construção de uma cultura científica na escola.

Ao identificar percepções, desafios e potencialidades relatados pelos professores, é possível compreender de que modo a experiência da feira amplia o papel do educador como mediador do conhecimento e estimula o protagonismo discente na produção de saberes contextualizados. Dessa forma, a análise permite avaliar os impactos imediatos da FECULEMA e subsidiar reflexões sobre estratégias formativas que integrem ensino, pesquisa e extensão como dimensões indissociáveis da prática pedagógica.

### RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os primeiros dados analisados referem-se à questão "Participar da FECULEMA trouxe ganhos ou benefícios para sua atividade como professor?". As respostas foram examinadas e organizadas em nove categorias principais, evidenciando aspectos relacionados à formação docente e ao desenvolvimento profissional; à ampliação da consciência étnico-racial e da postura antirracista; à valorização da diversidade cultural e dos saberes locais; ao engajamento e protagonismo estudantil; à integração entre áreas do conhecimento; à promoção da pesquisa científica e das metodologias ativas; ao incentivo à inovação pedagógica; à aproximação com a comunidade; e aos impactos na prática docente e no currículo escolar.



<sup>&</sup>lt;sup>3</sup> Questionário disponível para consulta digital em: <a href="https://docs.google.com/spreadsheets/d/1Zf40G4P2HKHzR9EmyD5jr9oTjdZKh69b/edit?usp=sharing&ouid=110488631687969028536&rtpof=true&sd=true">https://docs.google.com/spreadsheets/d/1Zf40G4P2HKHzR9EmyD5jr9oTjdZKh69b/edit?usp=sharing&ouid=110488631687969028536&rtpof=true&sd=true</a>



A partir desse conjunto de respostas, observa-se que mais de 90% dos relatos destacam ganhos diretos para a prática docente, abrangendo dimensões metodológicas, epistemológicas e relacionais. Neste ponto, a FECULEMA é compreendida pelos participantes não como uma atividade meramente extracurricular, mas como uma ação com potencial de transformação da práxis pedagógica.

Os professores relatam que a feira possibilitou uma reestruturação de suas visões sobre as questões étnico-raciais, atuando como um espaço formativo de caráter antirracista e dialógico, no qual se fortalece o protagonismo estudantil e o reconhecimento das identidades culturais.

As evidências apontam que a FECULEMA, fundamentada na pesquisa como princípio educativo (Demo, 2021), constitui-se em um espaço privilegiado para o desenvolvimento da criticidade, da motivação e do interesse dos estudantes, em consonância com a pedagogia emancipadora proposta por Freire (2021). Do ponto de vista da formação e da profissionalização docente, os dados analisados dialogam com Tardif (2014), ao problematizar o papel do educador sob duas dimensões: a do profissional, no exercício do ensinar, e a da carreira, marcada pelo viver escolar e pela construção de saberes pedagógicos no cotidiano da sala de aula.

Nesse sentido, a análise dessa primeira questão evidencia que a FECULEMA se configura como um ambiente que favorece o aprimoramento profissional contínuo e a inovação pedagógica e curricular, promovendo a valorização da diversidade e a aproximação entre ciência, cultura e comunidade escolar. Assim, compreende-se que essa atividade científica constitui uma experiência de alta densidade formativa, capaz de ressignificar o papel da escola na construção de uma educação crítica, plural e socialmente comprometida.

Nesta segunda questão — "De que formas a FECULEMA poderia contribuir mais para suas atividades e sua atuação como professor?" — observa-se um conjunto expressivo de 81 sugestões provenientes dos docentes participantes, as quais revelam dimensões sensíveis e propositivas acerca do papel formativo e científico da feira.

As respostas foram organizadas em eixos principais, entre os quais se destacam: formação e capacitação docente (21%), produção e distribuição de materiais pedagógicos (15%), engajamento e protagonismo estudantil (14%), diversidade, cultura e educação antirracista (14%), além de aspectos ligados à logística e infraestrutura (11%), divulgação e continuidade dos projetos (11%), incentivos e bolsas de pesquisa (9%), tecnologia e inovação (7%) e organização e avaliação do evento (7%).

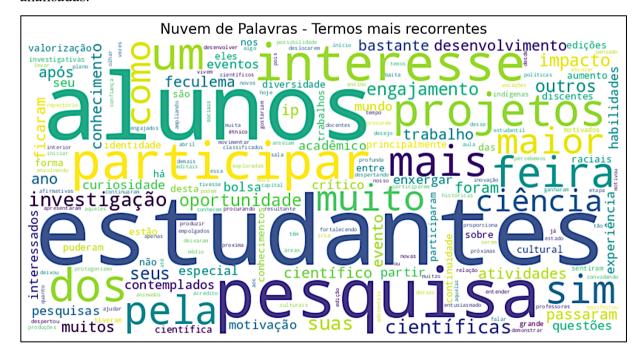


Os dados indicam que a maior parte das contribuições docentes aponta para a necessidade de ampliação da formação continuada, mediante oficinas, minicursos e rodas de conversa sobre pedagogias antirracistas, metodologias ativas e inovação educacional. Também há ênfase na produção de materiais didáticos derivados das experiências da feira — como e-books, podcasts e planos de aula — e na criação de um repositório digital que assegure a divulgação e a continuidade dos projetos ao longo do ano letivo.

Outras sugestões destacam a importância do protagonismo estudantil, do envolvimento das comunidades tradicionais, da integração entre disciplinas e da institucionalização de bolsas de iniciação científica júnior, o que reforça o papel da FECULEMA como política de incentivo à pesquisa e à inclusão científica.

A terceira questão — "Houve impacto no interesse dos estudantes pela pesquisa e pela produção do conhecimento após a participação na FECULEMA?" — revelou um consenso absoluto entre os docentes participantes. Das 53 respostas analisadas, todas foram afirmativas, indicando que a feira exerceu influência direta e positiva sobre o interesse, a motivação e o engajamento dos estudantes com a pesquisa científica. A nuvem de palavras apresentada abaixo sintetiza visualmente as expressões mais recorrentes nas respostas:

**Imagem 1 -** Representação gráfica em forma de Nuvem de Palavras das 53 respostas analisadas.





A análise das respostas, sistematizadas em uma nuvem de palavras, destacou termos como pesquisa, interesse, motivação, engajamento, identidade, diversidade, cultura, curiosidade e inovação, o que reflete o caráter formativo e interdisciplinar da experiência. Os principais temas identificados abrangem motivação estudantil (38 ocorrências), engajamento contínuo com a pesquisa (34), curiosidade científica e interesse ampliado (28), protagonismo e autonomia discente (20) e valorização da identidade, cultura e diversidade (16). Outras dimensões igualmente relevantes incluem a continuidade dos projetos após a feira (12 menções), a participação em eventos e olimpíadas científicas (10), a ampliação da visão de mundo e do senso crítico (11), além do reconhecimento do impacto de bolsas e incentivos financeiros (6).

Os depoimentos docentes indicam transformações perceptíveis na forma como os estudantes passaram a compreender a pesquisa, deixando de vê-la como uma exigência escolar para reconhecê-la como instrumento de transformação social, cultural e científica. Em muitos casos, os alunos manifestaram entusiasmo em dar continuidade às investigações iniciadas na feira, ampliando o engajamento com editais, projetos e eventos científicos. Essa mobilização também alcançou estudantes de regiões interioranas e grupos minorizados, que identificaram na FECULEMA uma oportunidade singular de inclusão, pertencimento e reconhecimento identitário.

Tais dados demonstram que a feira, além de espaço expositivo, configura-se como um laboratório formativo, em que professores e estudantes se engajam em práticas investigativas que aproximam ciência, cultura e cotidiano escolar. Nesse ambiente, a produção de conhecimento se torna colaborativa, significativa e socialmente enraizada, contribuindo para a consolidação de uma cultura científica no contexto da educação básica.

A ciência, nesse sentido, estabelece condições específicas para a produção do conhecimento, de modo que este se torne acessível e compartilhável, constituindo uma possibilidade concreta de compreensão do mundo, em que o saber se apresenta como sua finalidade essencial (Husserl, 2014).

Assim, a realização de projetos investigativos pelos estudantes, apresentados em feiras científicas como a FECULEMA, configura-se como uma metodologia de aprendizagem significativa, que estimula a autonomia intelectual, o pensamento crítico e o desenvolvimento de competências socioemocionais e cognitivas (Santos, 2012).

A feira, portanto, não apenas desperta o interesse pela pesquisa, mas também fortalece a cultura científica e promove uma reflexão sobre os sentidos sociais e



educativos da investigação escolar. Em síntese, os resultados desta terceira questão reforçam que a FECULEMA é percebida pelos docentes como um espaço de emancipação e transformação educativa, no qual o ato de pesquisar se converte em prática de liberdade, diálogo e construção coletiva do conhecimento.

# **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

As evidências apresentadas permitem compreender a FECULEMA como uma experiência pedagógica singular, na qual a pesquisa se consolida como eixo estruturante do processo formativo. Os resultados obtidos nas três questões analisadas demonstram que o evento transcende o caráter expositivo e assume a forma de uma práxis educativa transformadora, articulando ciência, cultura e compromisso social em um mesmo horizonte formativo.

A partir das respostas dos docentes, observa-se que a FECULEMA promoveu impactos significativos na formação profissional dos professores, ampliando o repertório metodológico, fortalecendo a reflexão crítica e incentivando práticas inovadoras voltadas à diversidade e à inclusão. Do ponto de vista discente, a feira despertou interesse, curiosidade e engajamento pela pesquisa, revelando-se um catalisador de vocações acadêmicas e científicas, especialmente entre estudantes de comunidades do interior do estado. Essa dinâmica evidencia o princípio da autonomia do sujeito pesquisador, ao compreender o estudante como autor do próprio processo de aprendizagem, e não mero reprodutor de conteúdos.

Do mesmo modo, a feira reafirma o princípio da pesquisa como eixo estruturante da prática pedagógica, uma vez que professores e alunos se engajam em processos contínuos de investigação e reflexão. As atividades desenvolvidas, ao integrar saberes científicos e culturais, revelam uma prática educativa que reconhece a pesquisa como elemento formativo inserido no contexto da escola e articulado à realidade dos sujeitos. Essa articulação se manifesta na diversidade temática das produções, que abordam identidade, cultura afro-indígena, sustentabilidade e direitos humanos, reafirmando o compromisso da FECULEMA com uma educação crítica e situada.

A feira também se apresenta como espaço de produção de conhecimento enraizado na realidade sociocultural, no qual o saber emerge das experiências concretas dos sujeitos e se orienta à transformação do entorno. A FECULEMA, portanto, estabelece-se como um laboratório formativo, em que o diálogo entre estudantes,



professores e comunidade gera uma aprendizagem contextualizada, colaborativa e socialmente relevante.

As análises revelam, ainda, que a feira potencializa uma formação crítica e emancipatória, pois estimula o desenvolvimento da consciência étnico-racial, a valorização da cultura afro-indígena e o reconhecimento dos saberes tradicionais. Nessa perspectiva, a FECULEMA expressa o ideal freireano de uma educação dialógica e libertadora, que reconhece o outro como sujeito de conhecimento e promove o exercício ético da escuta e da corresponsabilidade.

Entretanto, é importante reconhecer que, apesar dos avanços alcançados com a realização da FECULEMA, ainda persistem lacunas e desafios significativos no campo da educação básica. Destaca-se, sobretudo, a necessidade de fortalecimento das políticas institucionais de formação docente, de modo que os professores tenham acesso contínuo a processos formativos que os preparem para trabalhar com as temáticas étnico-raciais de forma crítica, interdisciplinar e fundamentada.

Em síntese, a FECULEMA materializa os princípios da educação pela pesquisa ao promover o protagonismo discente, a autonomia docente e a integração entre ciência, cultura e comunidade, configurando-se como um espaço de formação ética, crítica e socialmente comprometida. Trata-se de uma prática que reafirma a escola pública como território de produção de conhecimento e de emancipação, em consonância com a pedagogia freireana, que entende a educação como ato político, dialógico e transformador da realidade.













## REFERÊNCIAS

BARDIN, L. Análise de conteúdo. Lisboa: Edições 70, 1977.

CIENTÍFICO CONSELHO **NACIONAL** DE **DESENVOLVIMENTO** E TECNOLÓGICO. Feiras de Disponível е mostras ciência. em: http://memoria2.cnpg.br/web/guest/apresentacao-feiras-e-mostras-de-ciencia/. Acesso em: 10 ago. 2025.

COSTA, Luzinete Duarte; MELLO, Geison Jader; ROEHRS, Marfa Magali. Feira de Ciências: aproximando estudantes da educação básica da pesquisa de iniciação científica. **Ensino em Re-vista,** v. 26, n. 2, p. 504-523, 2019.

DEMO, Pedro. **Educar pela pesquisa**. 10. ed. [livro eletrônico]. Campinas, SP: Autores Associados, 2021. (Coleção Educação Contemporânea).

FREIRE, Paulo. Educação e mudança. 47ª edição. São Paulo: Paz e Terra, 2021.

HUSSERL, Edmund. *Investigações Lógicas: Volume I — Prolegômenos à Lógica Pura.* Tradução: Diogo Ferrer. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2014.

MORAES, Roque; GALIAZZI, Maria do Carmo. Análise textual discursiva: processo reconstrutivo de múltiplas faces. Ciência & Educação (Bauru), v. 12, p. 117-128, 2006.

MORAES, Roque. Uma tempestade de luz: a compreensão possibilitada pela análise textual discursiva. Ciência & Educação (Bauru), v. 9, p. 191-211, 2003.

SANTOS, Adevailton Bernardo dos. Feiras de ciência: um incentivo para desenvolvimento da cultura científica. **Revista Ciência em Extensão**, v. 8, n. 2, p. 155-166, 2012.

TARDIF, Mauricie. **Saberes docentes e formação profissional.** 17 edição. Petrópolis: Vozes, 2014.









